



O NOVO FANGUEIRO

n/1014 486

Vol. VII - 144 1167

Director: ARMANDO SARAIVA

AUL(SINT.

Editorial

A PROPÓSITO DE MAIS UM ANIVERSÁRIO

Neste dia 10 de Maio o *Novo Fanguero* comemora o seu décimo segundo aniversário. Já não abunda em nós o entusiasmo de outrora. Por mais que nos esforcemos, nunca é possível agradar a todos. Há sempre críticas, há sempre remoques, há sempre alguém que diz *não*. E isto desanima, chateia, como agora é fino dizer-se, e até se nos coloca a pergunta: "valerá a pena?"

Não, não respondemos como o poeta (tudo vale...), mas a propósito avocamos o último facto (polémico para muita gente) que foi a entrevista com o presidente suspenso Alberto Figueiredo. Perguntou-nos um leitor: "Para que raio foi aquilo?" Acrescentou um outro: "O que foi você fazer... estragou o jornal". Inquiriu ainda um terceiro: "Afinal qual é a sua cor?"

Neste dia de aniversário, à laia de editorial, vamos esclarecer, vamos aduzir razões, vamos explicar o porquê de uma atitude, vamos enfim revelar como actuamos em casos tais.

Inserimos essa entrevista em primeiro lugar porque se tratou de uma iniciativa do nosso correspondente em Esposende Artur Costa e nós, por princípio, publicamos todas as peças que nos são presentes pelos nossos dedicados colaboradores. É uma questão de princípio e também de respeito e consideração.

Depois partimos de um outro pressuposto: o presidente da Câmara de Esposende não o é da vila municipal, mas sim do concelho, e assim é o presidente de Esposende, é o presidente de Fão, das Marinhas, de Apúlia e de todas as freguesias do concelho pois, na verdade, são elas que informam essa entidade aparentemente abstracta que se denomina por concelho. E é bom, é salutar, que se queira ouvir o magistrado administrativo, tanto quando entra como quando sai, seja ele do partido A, B, ou C. É um costume e nós limitámo-nos a seguir uma praxe, consciente da sua razoabilidade. Depois o cidadão Alberto Figueiredo desdobra-se em duas personalidades: é um empresário de sucesso e um edil a quem os seus pares não negam encómios.

(Continua na pág. 2)

O PERFIL DO MÊS

Por ARMANDO SARAIVA

MANUEL ANDRÉ MENDES

O nosso amigo José Felgueiras deu-nos notícia em *O Novo Fanguero* de 10 de Fevereiro último do episódio marítimo que ocorreu entre o Hiate Português - Bom Jesus dos Navegantes e a corveta do Registo, em Belém, no dia 30 de Dezembro de 1855. Perto das onze e meia sobreveio inesperadamente um grande estoque de água o que fez com que o barco perdesse o governo e fosse "cair atravessado em cima da corveta" atrás referida. Apesar da violência do embate, o certo é que o abaloamento não provocou o afundamento de qualquer das embarcações e passados seis meses o hiate retomou a faina marítima. Zé Felgueiras apresenta uma listagem da tripulação e a certa altura diz: "O proprietário do hiate era Manuel André Mendes que creio ser também de Fão.



Estamos em condições de afirmar que efectivamente Manuel André Mendes era de Fão e há familiares ainda vivos. Com efeito a nossa conterrânea e longeva Miquinhas Turra é bisneta deste antigo proprietário fanguero que tem fotografia no hospital da

nossa terra. Isto significa que pelo menos foi benfeitor daquela casa de assistência. Informou-nos o nosso prestável colaborador José Maria do Vale que Manuel André Mendes ofertou à Santa Casa da Misericórdia de Fão duas acções do Banco Aliança no valor nominal de 60 mil reis cada uma, e mais 150mil reis com encargos.

Isto faz pressupor que foi pessoa de teres e haveres. Entre outros cargos, foi provedor da misericórdia fanguero. Nasceu em Fão em 1800 e foram seus pais José André mendes (pescador) e Isabel André. A sua admissão como irmão da Santa Casa ocorreu em 31 de Março de 1831, tendo pago de entrada a joia de 300 reis. Foi casado com Antónia Domingues Lopes de quem teve uma filha.

Faleceu aos 26 dias do mês de Julho de 1873 pelas 4 horas da madrugada, na Rua da Igreja, com certeza na casa onde hoje mora a sua bisneta, recebendo o sacramento de Extrema-Unção. Ficou depositado na Real Capela da Misericórdia.

IRMÃOS MATIAS: 25 ANOS DE JARDIM DO BOM JESUS

No dia 14 de Abril passado, os irmãos José Maria e Casimiro Matias festejaram os 25 anos de trabalho a fazer o jardim de flores naturais do senhor Bom Jesus de Fão, por ocasião das festas anuais.

A celebração da missa de acção de graças esteve a cargo do Padre Manuel Baptista Gonçalves Pedro, Pároco de Sacramento, em Lisboa e figura muito conhecida. Na homilia, o celebrante elogiou os Irmãos Matias, bem conhecidos pela arte e pelo gosto nos trabalhos executados, quer no jardim de flores do senhor Bom Jesus, quer na reprodução de "Jerusalém - Ano XXXIII".

Os Irmãos Matias, artífices do Museu da Marinha, executaram trabalhos de vital importância para a instituição, sobretudo, na execução de modelos de embarcações e de navios com valor histórico.

Presente na celebração, o Padre José

(Continua na pág. 2)

Editorial

(Continuado da pág. 1)

Pelo que diz respeito à vertente empresarial, é voz corrente no concelho que quer Alberto Figueiredo quer os irmãos Quinta e Costa representam metade do abono de família da região. Já imaginaram a zona sem os seus complexos industriais a laborar? Com tantas empresas a falir e outras a receberem continuados balões de oxigénio (os números são alarmantes) é motivo de admiração e contentamento verificar que os citados empresários ressumbram saúde por todos os poros. Aqui d'el rei que ganham muito dinheiro. Pois que lhes preste. O mínimo que se pode dizer é que são pessoas capazes, inteligentes. E essa capacidade e inteligência são para admirar, louvar e exaltar, exactamente porque se espargem sobre grande parte do concelho.

Correlativamente, a faceta de gestor municipal do autarca apuliense prolonga, em termos político-administrativos a boa cepa empresarial. Pelo que se ouve na rádio, pelo que se vê nos jornais, pelas notícias que nos chegam por diversas vias, há presidentes que configuram uma aura positiva mesmo à distância. Quem ousa afirmar que Mesquita Machado, de Braga, é um mau presidente? E quem diz M. Machado diz o mesmo do Prof. Vieira de Carvalho, da Maia, de Narciso Miranda, de Matosinhos, de Fernando Gomes, do Porto, de Valentim Loureiro, de Gondomar, e de tantos outros.

Ora, à parte os normais adversários que por um natural dever fustigam os fustigaram quaisquer deixas mais vulneráveis, Albero Figueiredo recebe consensualmente um lugar nas primeiras filas ao lado dos presidentes que mais puxaram pelo concelho e de um modo especial pela sede do mesmo. Não foi por mero capricho que um nosso antigo colaborador, infelizmente já falecido, reclamou para o suspenso Presidente uma estátua. Enfim, é o diz-se, diz-se.

Há ainda um pequeno pormenor que merece real destaque: referimo-nos à escusa do Presidente em receber honorários camarários. É porque tem muito dinheiro, resmungarão alguns. No entanto, há notícias de que autarcas, políticos e gestores públicos, por mais dinheiro que vençam, têm recorrido a mil falcatruas para receberem mais, mais e sempre mais dinheiro. A sede do oiro é infinita.

Depois de todas estas lucubrações a propósito do aniversário deste jornal, entendemos como pertinente a publicação da entrevista em causa, no convencimento de que a coloração partidária não pode retirar o mérito a quem quer que seja digno dele.

DISTINÇÃO

Por escolha, foi elevada à categoria de Directora do Serviço de Neonatologia do Hospital de S. João, no Porto, a nossa conterrânea e boa amiga doutora Maria Ercília Guimarães Areia. Um abraço de parabéns.

NOITE FANGUEIRA... Via fado, um rosário de saudades

A noite de 12 de Abril findo avivou a memória dos fangeiros, com uma das atracções das Festas/96, do senhor Bom Jesus

Os serões da Ti'Leonora, o emblema das tradições do Fão de antigamente, espevitou a alma de muita gente.

O rosário das recordações iniciou-se no pátio da Areosa. Guitarras e violas soaram na noite calma e toda a gente, de seguida, deslocou-se até ao Cais, depois ao pátio da Miqinhas do Peixoto; Misericórdia, com Dulce Maia a cantar, comovida, os Sinos; pedra Alta, Praça, Cortinhal, pátio das Teixeira, pedras da Ti'Leonora.

Entusiasmo e comoção invadiram muitos dos acompanhantes. Ninguém o pode negar, porque tudo se estampou nos rostos. E manda a tradição: Toca a cantar por essas ruas de Fão, a fangeirinha passa a correr, de gamela à cabeça, porque o Cais e a Pedra Alta, aquilo é tudo uma Babilónia, de peixe podre... avenida, sonho de Agonia, cantou-se no Cortinhal. Os pátios... Ail os pátios.

A noite, como é de tradição, terminou nas pedras da Ti'Leonora, à entrada do Ramalhão.

Ernestino Sacramento, José Ribeiro Maia, é uma recordação, com João Senhorinha; "Glória aos violões, Belos dedos à guitarra", vieram à lembrança. A identidade do Fão de antigamente não pode morrer. A alma fangeira revitalizou. Quem estará interessado em fazer-lhe o enterro?

O Armando Solinho desdobrou-se e conseguiu em quatro dias preparar a rapaziada para este número das Festas/96. Pelos vistos, valeu a pena o sacrifício e os comentários favoráveis, aguardam o próximo ano.

Colaboraram a cantar: Olaia Graça, Jacinta Brandão, Deolinda Oliveira, Mara Costa, Dulce Maia; Inocência Mariz, Abel, Zé Graça e Zé Lavadeiras. Violas: Hugo Solinho, Armando Solinho (filho), Morais Gomes, António Torres; guitarras: Alberto Cardoso e Artur Costa.

A.L.C.

IRMÃOS MATIAS

(Continuado da pág. 1)

Vilar, Prior de Fão e Arcipreste de Esposende.

O Coral Renovação, dirigido pelo maestro Jorge Manzoni, da Paróquia de Sacramento, constituído exclusivamente por homens, actuou em bom nível, na missa celebrada, facto que valorizou o acto festivo.

Representou a Câmara Municipal de Esposende, o vereador da Cultura, dr. Penteado Neiva.

O Templo do Senhor Bom Jesus encheu por completo, tal o interesse da população em associar-se ao acontecimento. Parabéns aos artistas fangeiros Irmãos Matias por tanta dedicação e desejámos muitos êxitos, sobretudo, o percurso que "Jerusalém - Ano XXXIII" vai efectuar no país.

O trabalho que será exposto em várias localidades do Continente, esteve em Esposende em Agosto de 1993 onde recebeu a visita de milhares de pessoas. Também as 12 mil horas de trabalho e o espaço que ocupa depois de montado, mereceram referências elogiosas aos Irmãos Matias.

A. L. C.

XXI Encontro de Antigos Jocistas

Vai realizar-se na nossa terra no dia 26 de maio o XXI Encontro Anual de Antigos Jocistas (JOC), JOCF das Dioceses de Braga e Viana do Castelo, bem como de diversos jocistas do país.

Do programa consta o seguinte: 9 h - Concentração na Alameda Bom Jesus, em Fão.

9.15 h - recepção - Pousada da Juventude, Foz do Cávado.

9.45 h - desfile em direcção ao centro Paroquial de Fão.

10 h - Sessão de boas-vindas e aclamação.

10.30 h - Temas actuais e reflexão.

12 h - Eucaristia com Ofertório Solene.

13 h - Almoço-convívio na Alameda Bom Jesus (junto ao Rio Cávado).

15 h - Sessão recreativa.

17.30 h - Canção do Adeus.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 81 018 - 60 63 748 - FAX 66 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 7567206

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

PRIMEIROS ESTATUTOS

Após o capítulo de 1707, os oficiais trataram de assegurar que todos os rendimentos da Capela lhes fossem entregues. Sendo Juiz o Pároco de Fonte-Boa, Padre Doutor Afonso de Meyra Carrilho, levaram os possuidores de terras obrigadas a pagarem medidas ou pensões ao Bom Jesus a fazerem o reconhecimento dessa obrigação. e, em 3 de Abril e 15 de Abril de 1710, respectivamente, na Nota de Apúlia e na Nota do Tabelião Francisco da Costa Lago, de Esposende, os caseiros de Fonte-Boa e Gemeses assinaram as escrituras públicas de reconhecimento dessa obrigação.

Nessa altura já se afirmava que as pensões eram de data imemorial (1).

Notificaram também os caseiros da Póvoa de Varzim para deixarem de pagar as medidas ao reitor de Fão e passaram a fazê-lo aos oficiais.

Em 1764 afirmavam os oficiais do Bom Jesus, e provaram com testemunhas, que tinham o direito de chamar pregadores para as festas da Capela entre "os aprovados e examinados e que têm faculdade de pregarem pelos senhores Ordinários do arcebispado sem dependência de haverem para isso conselho do Reverendo Pároco, para este lhe eleger quem há-de ser o pregador e nessa posse se conserva há mais de um, dez, vinte, trinta, cinquenta, cem, duzentos e mais anos e muito antes de ser e haver Irmandade mas sim no princípio a ser venerada a Imagem sagrada do Bom Jesus de Fão".

Pelo menos a partir de 1710, os oficiais passaram a administrar a capela como se existisse Irmandade. Sabemos, no entanto, que o Visitador de 1711 determinou que se fundasse CONFRARIA, com ESTATUTOS.

Há referências posteriores à CONFRARIA feitas quer pelos Visitadores, quer pelo próprio arcebispo como já vimos anteriormente. Mas, os primeiros estatutos só foram aprovados em 3 de Fevereiro de 1723 (8), por Alvará do doutor Desembargador Luís Alves de Figueiredo, por comissão do arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles. Por alterações na lei civil tiveram de ser aprovados a 2 de Julho de 1795 pelo Provedor da Comarca de Barcelos, Doutor José da Cunha Gusmão de Vasconcelos (custou 280 reis a assinatura e rubrica).

Não há acórdão da sua aprovação pelos devotos. É possível que estivesse anexo ao próprio Estatuto, como sucede no que se lhe seguiu em 1873.

O reitor, Padre Simão Gomes Varela, refere em 1742 (2) que os Estatutos foram aprovados contra a vontade do seu antecessor, padre Francisco Ferreira Gerez.

Quem deve ter tido a iniciativa da sua redacção e aprovação deve ter sido o Padre Doutor Paschoal Fernandes Monteiro. Era licenciado barachel pela Universidade de Coimbra. Foi Juiz da Irmandade de 1722 a 1724, servindo mais tarde quer como Juiz, quer outros cargos.

O primeiro livro de Eleições e Acórdãos tem tempo de abertura feito pelo reverendo Paschoal Monteiro a 24-2-1723.

No primeiro acórdão assina como Juiz também Lourenço Francisco da Cruz igualmente se intitula Juiz. É de supor que o reverendo Juiz não estaria a residir permanentemente em Fão e o senhor Cruz seria o substituto (3).

Aparecem como Escrivão Manuel Ferreira, Tesoureiro Manuel Gomes e procuradores Manuel da Costa Neves e Manuel Silva.

Algumas disposições estatutárias:

Pároco – No capítulo 1.º, artigo 3.º e outros constava que o Pároco de Fão tinha o direito de assistir às sessões da mesa, querendo, ou o seu *Cura*, presidir às eleições, à prestação de contas e sua aprovação e das posse à Mesa eleita.

Devia fazer um nocturno (4) pelos irmãos falecidos, recebendo cem reis de oferta pelo seu trabalho.

Davam-lhe cem reis como oferta pela missa cantada do legado de Gaspar Rodrigues, quando fosse outro sacerdote a celebrá-la (9). Este recebia 120 reis.

Era-lhe dada a primazia para cantar a missa da Festa, a 3 de Maio, recebendo uma oferta especial, mesmo não estando presente (9).

Mesa – Era constituída por juiz, escrivão, tesoureiro e procurador. Elegiam também dois mordomos e mais tarde todos os mestres das lanelas passaram a ser mordomos. Havia mordomos de fora (Gandra, Póvoa de Varzim, etc).

A mesa tinha o mandato de um ano, que começava a 1 de Julho e terminava a 30 de Junho do ano seguinte. Era eleita a 2 de Maio.

Irmãos – Havia duas classes de irmãos: ordinários e remidos.

Os primeiros pagavam 120 reis de entrada ou jóia e 50 reis de anuais. Se fossem admitidos em perigo de vida a jóia era de 240 reis.

Os segundos eram os que davam esmolas avultadas ou reuniam os anuais pagando de jóia 240 reis ou mais e os que prestavam serviços relevantes à Irmandade.

Ao falecer um irmão, a família pagava 100 reis de aniversário ou perpina (5), para a Irmandade mandar cantar um ofício de cinco padres, que custava, em 1738/39, com oferta ao reitor, 500 reis.

Podiam ser irmãos pessoas de ambos os sexos mas só os do sexo masculino, de maior idade, podiam votar e ser votados (6).

Quando falecia um irmão, tinha direito ao toque dos sinos e, se o funeral se realizasse em Fão, ao acompanhamento da irmandade.

No capítulo 7.º, artigo 6.º, com início determinado pelo Acórdão de 24-2-1723, constava seria celebrada uma capela de missas, às sextas-feiras, pelos irmãos vivos e defuntos. Esta missa foi abrihantada com toque do órgão e canto, no século XIX (7).

No oitavário de Todos-os santos havia ofício de dez padres pelos irmãos. Custava em 1738 - mil seiscientos e setenta reis (art.º 7.º).

Na festa de Santa Cruz a 3 de Maio, era cantada uma missa pelos benfeitores da Irmandade.

Por acórdão de 2 de Maio de 1800 passou também a ser celebrada missa às 11 horas, em todos os dias santos, pelos irmãos vivos e defuntos. (Completava assim um legado da missa das 11 horas aos domingos).

NOTAS: 1) Documento de 28-4-1772, lavrado pelo Barachel António César de Barros, Tabelião do Juízo da repartição das Execuções dos bens de raiz das confrarias diz serem doadas para a fábrica da Capela, anteriores a ela e a 1626. 2) Questão sobre o toque dos sinos. 3) Há eleições em que são nomeados um Juiz eclesiástico, não residente em Fão e outro civil, aqui vivendo. 4) Ofício divino rezado à noite. 5) Este valor é ainda o cobrado em 1833. 6) O que ainda está em vigor actualmente. 7) Em 1723 custava cem reis. 8) Informação do Juiz de Irmandade José Joaquim Cardoso (1862/64 - 1862/72 e 1873/74). Nos Estatutos de 1873 e 1912 referem 1-2-1723, que certamente será a data da acta de aprovação. 9) Especial deferência da irmandade.

CARLOS MARIZ

PROCISSÃO DO SENHOR BOM JESUS

No dia 4 deste mês realizou-se a procissão das Cruzes que teve como aliciente a saída à rua da imagem do Bom Jesus de Fão que se venera no mosteiro com o seu nome, evento este que utimamente só acontece de 5 em 5 anos e antigamente só ocorria por ocasião de fastos com grande notoriedade.

Que dizer de procissão? Que foi um acontecimento bonito? Sem dúvida. Que foi um acto de fé? Também. Mas sobretudo foi um acto de insuperável bairrismo.

A procissão propriamente dita ocorreu das 15 horas de domingo até às 17 horas. Mas os preparativos começaram alguns dias antes e entraram muito pela noite dentro. Foi preciso colher flores e prepará-las. Milhares de flores, famoso dizer que milhões. Não esquecer que a procissão percorreu a rua Azevedo Coutinho, seguiu depois pela rua dos Bombeiros, enveredou pela rua Joaquim Mariz, desceu à rua da Igreja, percorreu a Rua poeta Vinha dos Santos, entrou para a rua S. João, foi depois ao Ramalhão, voltou e seguiu para as Pedreiras, regressando no fim ao templo do Bom Jesus. Por toda a parte por onde o préstito seguiu, as ruas eram autênticos canteiros, onde o bom gosto, a delicadeza do gosto, o refinamento do gosto deram as mãos. Na verdade foi toda uma freguesia unida e entusiasta que se deu as mãos e realizou uma autêntica obra prima. Pena foi que aquilo tudo, aqueles canteiros floridos fossem para calcar. Faz-nos lembrar os embrulhos das prendas. São para rasgar.

Os hóspedes dos hotéis de Ofir estavam encantados. Tiraram-se centenas, muitas centenas de fotografias. A procissão em si foi também espectacular. Muitos anjinhos, muitos bom Jesus, muitas Nossas Senhoras, muitos irmãos, muitos bombeiros, muitos cornetins e muitos tambores. Aquela fanfara é demais!... Finalmente o alindado andor do Bom Jesus que os fangueiros belamente enfeitaram e reverentemente saudaram.

A Comissão de Festas terminou com chave de oiro. A.S.



ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

CRIADA A COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE MENORES

Por Decreto do Ministro da Justiça e publicado no D.R., é criada a Comissão de Protecção de Menores no Município de Esposende.

O organismo criado e a funcionar em instalações cedidas pela Câmara Municipal, neste caso, junto de "Esposende Solidário", tem a secretária Alzira Maciel e a presidir a Delegada do Ministério Público, junto do Tribunal Judicial de Esposende.

A Comissão tem objectivos: "é uma associação composta por entidades, de modo a que os menores em risco tenham um tratamento mais humano e com função específica, a clivagem dos casos envolvendo menores de 18 anos", esclareceu a Delegada do M.P. junto do Tribunal Judicial de Esposende, em Novembro/95.

Com a instalação desta Comissão, muitos dos problemas deste âmbito terão um tratamento diferenciado, aliviando, ainda, os Tribunais. Cabe à Comissão intervir, em geral em casos que envolvam crianças, constituindo uma prevenção ou a substituição dos pais, promovendo a reinserção de jovens menores. Há imensos casos no Concelho de Esposende e a merecerem tratamento pela Comissão.

Na oportunidade, "O Novo Fangeiro" deu notícia do acontecimento, depois da deslocação a Esposende do Procurador Geral Adjunto, Dr. Rui Epifânio, em 20 de Novembro.

"O NOVO FANGUEIRO" NA RÁDIO DE ESPOSENDE, COM ALBERTO FIGUEIREDO

A propósito da suspensão de mandato de Alberto Figueiredo, a Rádio de Esposende organizou uma entrevista colectiva, em 20 de Abril. Era o balanço de seis anos de actividade à frente do Município de Esposende.

"O Novo Fangeiro" esteve representado, colocou algumas questões relacionadas com o mandato do "autarca de sucesso", com referência à entrevista publicada na edição de 10 de Abril, em exclusivo, sobre o mesmo tema.

Também foram abordados temas de âmbito político-partidário e a regionalização.

Na mensagem final, Alberto Figueiredo exprimiu o seu agradecimento a quantos se prontificaram a colaborar com a lealdade, a técnicos e funcionários, sem esquecer os humildes que receiam o futuro.

Recordamos que Alberto Figueiredo "estreu-se" na Rádio de Esposende numa entrevista directa, a primeira do exterior, em 30 de Junho de 1990, quando da entrega da Medalha de Honra do Município ao Eng.º Oliveira Martins, o então Ministro das Obras Públicas. O novel presidente da Câmara Municipal tinha, à data, seis meses de mandato.

Nessa data, iniciavam-se as emissões regulares da Rádio, mas decorrido um ano de dificuldades e de confusão, Abílio do Monte passou a dono das instalações e do equipamento.

Presentes, representantes dos jornais do Concelho, com excepção de "Nascer de Novo". Carlos Pereira, um dos responsáveis da informação na Rádio, foi o moderador.

VEREADORES: NOVAS TAREFAS

A partir da suspensão de mandato do presidente Alberto Figueiredo, o substituto teve de ajustar as funções dos vereadores. Assim, o Dr. Albino Penteadó Neiva é o substituto do presidente nas suas ausências e impedimentos, e acumula Educação e Cultura; a Eng.ª Maria Fernanda coordena os Serviços Municipalizados

e acumula: o Planeamento e Obras Particulares, os estudos sobre fundos comunitários e os contrato-programas. A tempo inteiro, mantêm-se estes vereadores e o presidente, Dr. Tito Evangelista e Sá, também, a dirigir o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.

Os vereadores Guilhermine Pimentel e Manuel Marques são apoio, além das funções para que forem designados, sobretudo, de representação do Município.

ALEXANDRE LOSA - O PRESIDENTE VISIONÁRIO

Na entrevista concedida pelo Presidente da C.M. de Esposende, em 9 de Abril findo, para "O Novo Fangeiro" foi elogiada a acção de Alexandre Losa quando à frente do Município. "Há que reconhecer o mérito de Alexandre Losa. Foi um visionário ao ter feito um Plano de Pormenor para Esposende. Tem erros? Será mau? É bem melhor que não ter nenhum", afirmou.

O crescimento de Esposende acabou por ser baseado no Plano elaborado o que permitiu muita disciplina na ocupação dos espaços. Por isso, disse o dr. Tito Evangelista e Sá, "Apesar de ser um autarca de outro Partido, na época, teve mérito esta sua acção. Tenho de elogiar o Eng.º Alexandre Losa".

De facto, acompanhei (como vereador e jornalista) Alexandre Losa no seu primeiro mandato após o 25 de Abril, sendo importante a disciplina imposta na utilização dos espaços. Disse: "A época das quintinhas no tecido urbano de Esposende, acabou".

Mais tarde, "O Primeiro de Janeiro", na edição de 4 de Janeiro de 1981, notícia que o Secretário de Estado do Urbanismo e Habitação mandou suspender o Plano de Urbanização de Ofir, por alegada indeferência de vereador local, mas confirmado pelo então vereador, Manuel Fernandes Ribeiro. A preocupação seria: Plano geral, depois o de pormenor. Vingou a segunda fase, para se salvar o Concelho de especulações e de indisciplina imobiliária.

ESPOSENDE PRECISA DE CRESCER, DISSE TITO EVANGELISTA E SÁ

PRIORIDADES: FIXAR A POPULAÇÃO E OS QUADRO TÉCNICOS

As mudanças no Executivo Municipal, em resultados do pedido de suspensão de mandato de Alberto Figueiredo, no essencial, vão manter as principais estratégias e, bem assim, as grandes linhas de orientação definidas, para o presente mandato. Tito Evangelista e Sá assume, assim, a presidência da Câmara Municipal e esclareceu algumas das estratégias e as preocupações futuras, relacionadas com o desenvolvimento do Concelho.

• Linhas de orientação em perspectiva

N. Fangeiro - Alberto Figueiredo na entrevista recentemente publicada por "O Novo Fangeiro" afirmou ser o mais capaz para fazer um bom mandato. Que estratégias?

Tito Evangelista - Em princípio todas as grandes linhas orientadoras de acção na Câmara vão manter-se. O Presidente reconheceu não haver projectos, nem estratégias bem definidas, para o desenvolvimento de Esposende. Neste momento já as temos: Era lógico que assim fosse, vamos manter essas grandes linhas orientadoras. Porém, serão corrigidas em função de situações



Dr. Tito Evangelista Sá, Presidente da Câmara Municipal de Esposende

novas, de outras que tenham a ver com o estilo das pessoas. haverá um relacionamento entre a Câmara, os munícipes e as instituições segundo o estilo de cada um. aliás, o sr. Figueiredo tem um, eu tenho outro, mas nos princípios fundamentais e sob o ponto de vista estrutural estamos, até, em sintonia. Também, na gestão do Município, na forma desinteressada como ocupamos o cargo, pela forma honesta como exercemos o poder, porque o fazemos acima dos interesses partidários, ou da região.

N. F. - As competências e distribuição de tarefas da vereação sofreram alterações?

T. E. - Sim. Já sofreram ajustamentos. a minha maior ocupação no Município vai levar a libertar-me de algumas. Há outras pessoas que passaram a ter novas competências, houve uma certa mexida em termos de Pelouros. (Ver nota em separado).

N. F. - Então, a estrutura montada em 1990 e que deu a "volta" a Esposende, vai manter-se por coincidência de ideias?

T. E. - Há um fio director que se mantém e obedece a oscilações em função de muitos factores, até exteriores ao Município. As principais estratégias foram de tal modo delineadas que são de as manter. A aposta de Alberto Figueiredo estava certa: no ambiente, no saneamento básico, no abastecimento de água, na área dos Planos, na zona industrial, a fixação da população em esposende.

• Crescimento "balófo"

N. F. - Há projectos concretos para fixação da população do Concelho?

T. E. - Esposende está na fase crucial do seu desenvolvimento. Esposende precisa de crescer... Basta falar com os comerciantes locais, com as autarquias, para se ver que temos necessidade de consumidores quer de bens, quer de serviços. Tem havido um crescimento "balófo", é um crescimento de construção, pois interiormente estamos vazios e que tem ocasionado, ao contrário do que se pensa por aí, há uma falsa imagem de progresso. temos ruas feitas, casas construídas, mas vazias, com pesados encargos para o erário municipal; é a iluminação pública, as redes de água e de saneamento, recolha, transporte e tratamento de lixos, manutenção de equipamentos e serviços, tudo suportado pelo Município, sem a correspondente receita.

N. F. - O desenvolvimento do projecto "fixar a população" é prioritário?

(Continua na pág. 6)

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Este mês estamos duplamente de parabéns! **Primeiro:** porque "O Novo Fangueiro" completa 12 anos de vida, plenamente vivida, com momentos melhores e outros piores, como tudo neste mundo.

Segundo: Porque este é o n.º 100 da vossa página.

É verdade. Há 1200 meses que, sem interrupção alguma e graças principalmente à vossa colaboração e amizade, esta "Página Jovens" está convosco. Não esquecemos, também, a empresa que a financiou desde o seu início até há uns meses atrás.

Para todos o nosso agradecimento muito sincero e a todos os jovens colaboradores (e não colaboradores) o pedido de que participem nesta página, que é mais vossa do que nossa!

A IGNORÂNCIA DA EXISTÊNCIA HUMANA

Por MARTA MARIZ MENDES (17 anos)

E se eu te perguntasse o que querias da vida?

Provavelmente esperas muito dela e falarias longamente sobre carros, casas, desportos caros e fama.

E se eu te perguntasse o que pensas da verdade?

Responder-me-ias que podes muito bem viver sem ela e que a verdade é muito subjectiva e relativa.

E se, finalmente, atrás de um olhar de desilusão, te perguntasse qual era a verdade da tua vida?

O mais óbvio era ficares calado.

Calado como ficamos todos quando nos perguntam qual é a verdade da nossa vida, pois nem nós próprios sabemos distinguir. e, por não saber o que é a existência, é que o homem falha em viver, e sobrevive somente, refugiando-se atrás de respostas fáceis mas, na realidade, sem sentido para nós.

Porque uma vida sem porquê é o mesmo que uma corrida sem sentido. Não existe e não é.

PAUSA PARA SORRIR

Um sujeito entra num autocarro com um cigarro aceso na mão. O condutor chama-lhe a atenção:

– O senhor aqui dentro não pode fumar. Faz favor de apagar o cigarro, já!

– Ora essa! – exclama o homem. – Eu estou só com o cigarro aceso na mão, não estou a fumar.

– Mesmo assim, apague-o, faz favor – diz o funcionário.

– Porquê? – interroga o sujeito.

– Já lhe disse que não é permitido fumar!

– Mas eu só estou com o cigarro aceso na mão, da mesma forma que estou com as botas calçadas e não estou a andar!



Desenho de JOANA SÍLVIA
7 anos

VIVA A VIDA!

*Um besouro, um besouro
entrou na vitrina,
não é de prata nem de ouro
também não é de platina,
é simplesmente um besouro
que voa e zumba na vitrina.
Pára o homem e a mulher,
pára o menino e a menina,
pára quem quer e não quer
e fica olhando a vitrina
e fica olhando o besouro
que não é de platina
nem de prata nem de ouro,
é simplesmente um besouro.
Olham todos e o motivo
é a jóia, é o tesouro
de ser um besouro vivo,
pois não há melhor besouro.*

SIDÓNIO MURALHA
in "Voa, Pássaro, Voa"

ÍMPETO

*Enroscada num cobertor
vejo as dunas,
Ouço o mar,
Vivo o pôr-do-sol...!
Enquanto o sol dorme
Vigio a madrugada
Erguida de orgulho!
Que rancor possui
A noite que temendo se defende
da sua própria escuridão?!
Não, esta inércia não me vence,
Não me entrego,
Apenas o ímpeto da coragem
Me faz mover silenciosamente!*

FILIPA MAGALHÃES
17 anos

ESPOSENDE

(Continuado da pág. 4)

T. E. – É absolutamente prioritário. Já havia consciência disso e as intervenções de alberto Figueiredo já aprovavam nesse sentido. este tema sempre foi abordado, para se fixar a população, tentar estancar a sangria dos quadros no estrangeiro ou, para fora do Concelho.

• Construção do IC.1, o segredo do desenvolvimento

N. F. – Há a criação de postos de trabalho adequados às características dos esposendenses?

T. E. – Isto passa por dois aspectos: fixação de população residente que poderá não trabalhar cá, talvez na região; criação de postos de trabalho, essencialmente, através da diversificação de actividades económicas e, particularmente, da implementação da zona industrial. outro aspecto é a fixação da população residente que trabalha fora de Esposende, com boas acessibilidades, com boas estradas.

N. F. – Reafirma-se, então, a construção do IC-1 é fundamental?

T. E. – É determinante no fluxo. O IC-1 é a obra mais importante para Esposende, neste momento. É que vai colocar-nos próximo dos grandes centros urbanos; a cerca de 20 minutos de auto-estrada sem portagem de ligação à área metropolitana do Porto; Esposende, a norte, é o único Concelho com boa qualidade de vida. Repare-se; boa qualidade ambiental, de área urbanística em controlado; dos equipamentos está a evoluir positivamente. Este o grande trabalho de "sapa" feito por Alberto Figueiredo. As coisas não caem do céu... Os atractivos que dão qualidade, se não existissem, nem valia a pena fazer investimentos. É o museu, a biblioteca, renovação do Hospital, a criação de piscinas – Forjães e Esposende; pavilhões gimnodesportivos, em Apúlia e Fão – são condições para se fixar a população. Também, a construção de zonas industriais, tratamento de esgotos, são infra-estruturas que definem qualidade de vida.

N. F. – Seremos um futuro dormitório?

T. E. – Poderá ser, mas, considero preferível ser dormitório, pois captámos muita gente de bom nível económico e social, capazes de dinamizar a terra, de que correremos o risco de cidade fantasma, ter o concelho despovoado. Construir em qualidade, condomínios fechados fará a população preferir Esposende.

• As Vilas: desenvolvimento integrado

N. F. – Temos, então, condições para receber grandes fluxos migratórios, ou de veraneio?

T. E. – Sim. de notar as dificuldades de penetração pelas actuais vias de comunicação. Estamos preparados, à parte isto, sem receio de roturas. Temos possibilidades de receber muita gente.

N. F. – Há três Vilas no Concelho. Acompanham o desenvolvimento da sede?

T. E. – É evidente. Há necessidade de acções concretas noutras freguesias, para futura reclassificação.

Marinhas vai receber um grande impulso e desenvolvimento, por efeito da sua integração na cidade. será abrangida pelo Plano de Pomenor de Nascente, da área central da cidade que é o aglomerado tradicional na zona envolvente à Igreja, também, a zona mais ligada ao turismo. A estrada real, promete alargar a zona de expansão, porque atravessa a freguesia, desde Góios até Abelheira. Haverá um desenvolvimento integrado. Não podemos fazer ilhas, isto é, o desenvolvimento a par do restante do Concelho.

• Apúlia do futuro

N. F. – Sobre o desenvolvimento das Vilas, Apúlia, em termos de urbanismo, o que se fez?

T. E. – Nada, a não ser a destruição do meio ambiente, a construção desordenada, de que resultou um desenvolvimento incompatível com o futuro.

N. F. – Qual objectivo prioritário, neste caso?

T. E. – Dotar a Vila de Plano de pomenor capaz. Fomos buscar o prof. Arquitecto Fernandes de Sá. É intenção do Município de dotar Apúlia com um Plano para futura requalificação. É evidente a capacidade e as potencialidades que aproveitadas a transformação, de certeza, dentro de poucos anos. Estou confiante na evolução de Apúlia.

• O Fão de antigamente

N. F. – Estamos em presença de património histórico?

T. E. – Compete aos fangueiros a colaboração a dar ao Município, sobre a degradação dos edifícios. Há novas construções, mas a recuperação dos antigos edifícios é importante. Há um Gabinete de apoio a prestar esclarecimentos. Estive em Fão a esclarecer algumas dúvidas no interesse de melhorar a parte urbana da Vila. Tratou-se da primeira visita na qualidade de presidente.

Será de notar que a maior parte dos quadros de Fão, os filhos de Fão, estão fora da terra, espalhados por outras localidades. Embora não pareça, esta circunstância retira-lhes força. Conviém fixar os quadros da população. É que o parque urbano continua a degradar-se e deve haver um acompanhamento das acções do Município na melhoria do aglomerado histórico. As belas casas do passado merecem a sua preservação e a Câmara só poderá actuar com o apoio de todos os fangueiros.

A terminar a entrevista, efectuada em 9 de Abril passado, depois de serem aflorados os problemas futuros de Esposende e seu concelho, o dr. Tito Evangelista, depois de assumir a presidência, diria: "Reputo de muito importante a valorização das freguesias, com as condições básicas para uma vida digna; abastecimento de água, rede viária capaz, sempre que possível, para interligação e de acesso fácil à sede de concelho; introduzir melhoramentos de interesse geral, evitar "ilhas" de desenvolvimento.

As perspectivas são boas e o Concelho, com as estratégias em prática poderá atingir o nível que merece, atendendo à sua condição de Concelho do litoral bracarense.

Em nosso parecer, Esposende continua no caminho certo para se valorizar, mas está dependente de factores que só o poder político terá de as ultrapassar.

A.L.C.

**Se és bairrista
utiliza o banco local**

**Se és bairrista
usa o Correio da terra**

**Se és bairrista
faz as compras em Fão**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM FOCO

A assembleia Municipal de Esposende aprovou, uma alteração ao Plano da Zona Industrial.

A alteração tem em vista a flexibilização do Plano, tornando mais fácil a implantação de novas indústrias não poluentes, com a consequente criação de condições de desenvolvimento económico, criação de empregos, fixação de quadros e diversificação de actividades industriais.

A Câmara conta investir nos próximos anos cerca de 500 mil contos na zona industrial.

A Assembleia aprovou, também, os estatutos da empresa intermunicipal que vai explorar, em Vila Fria, o Sistema Intermunicipal de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos.

Os deputados municipais analisaram e concordaram com um protocolo na área da Habitação Social que regula a construção de 34 fogos, a custos controlados, em Esposende, e autorizaram o Município a entregar a uma empresa privada a recolha e transporte dos resíduos sólidos urbanos, a limpeza urbana e a limpeza das praias.

MOÇÃO SOBRE REGIONALIZAÇÃO DEFENDE REFERENDO NACIONAL

Os deputados municipais aprovaram, ainda, por maioria, uma moção apresentada pelo PSD sustentando que "no processo de Regionalização, deverá ser dada a palavra aos portugueses através de um Referendo nacional, instituto último e o mais avançado de um Estado Democrático".

O texto sublinha que "as regiões a criar, além de um consenso alargado, terão que ser coerentes na forma e nos princípios: terão que ter poder económico e político; ter correspondências alargadas e não serem regiões encapotadas ou "fantoques", ou regiões que, na prática obedecem a meros exercícios de cosmética".

A Moção frisa que "terão de ser criadas regiões com força actual e que lhe advém da transferência de competências do poder central e nunca à custa do poder local".

Constata que "até ao presente se verifica que algumas forças políticas estão a tomar posição e a defender modelos que mais parecem "farpelas" para alguns políticos locais, em vez de defenderem opções coerentes e no interesse dos portugueses".

Justificando a necessidade de um Referendo Nacional, a Moção salienta que "a regionalização administrativa é acto da maior importância e que condiciona, praticamente para sempre o futuro do país".

"Atendendo à importância e profundidade da medida, a mestria deverá unir os portugueses, pelo que, deverá ser implementada com a máxima das cautelas, e só um debate profundo entre os portugueses".

Acrescenta que terá de ser "uma medida em que todos os portugueses se revejam, uma medida sem retorno pelo que é inconcebível a forma ligeira, irresponsável, obscurantista e demagógica como o PS e o PCP pretendem aprovar e implementar tão profunda alteração de espectro político-administrativo do país".

PROCISSÃO A QUANTO OBRIGAS

O nosso contêrrâneo Filipe Morais sofreu um acidente quando colhia flores para o tapete do senhor de Fão. Partiu os dois pulsos e sofreu escoriações no couro cabeludo.

Que o senhor Bom Jesus o sare depressa. Merece.

CONVERSANDO

Por CECÍLIA PALXÃO DE AMORIM

AS FESTAS DO SENHOR DE FÃO

Mais um ano passou e Fão embelezou-se para a sua festa tradicional.

E isto de tradições tem muito que se lhe diga...

Nada pode faltar e não faltou...

A Comissão das senhoras não deixou por mãos alheias a sua fama de competência... Para o ano cá as esperas.

Como diz o ditado, ninguém é insubstituível, mas não será fácil arranjar outro punhado de fangueiras, com tanta garra, tanto amor e tanta imaginação.

Parabéns por tudo que fizeram.

O tempo não esteve famoso, mas podia ser pior.

Fão animou-se e embora, diariamente, pouca gente se veja nas ruas, estas estavam com um movimento pouco habitual.

De facto valia a pena sair de casa para ver tudo o que fora projectado.

O tapete na Igreja do Bom Jesus, todo feito com flores naturais e da autoria dos célebres "irmãos" Matias, é talvez o ponto alto das atracções das festas.

Este trabalho demonstrou, para lá de todas as componentes, uma grande dose de amor. Amor pela sua terra, um grande culto que prestam a Deus e também pela arte de fazer coisas bonitas.

A maneira como são escolhidas as cores das flores, o desejo de fazer cada ano ainda melhor, levam estes artistas a fazer uma obra digna de registo.

Os malmequeres amarelos pareciam soldadinhos de chumbo perfilados, tal era a simetria.

Parabéns.

A feira com inúmeras barracas, tinha uma grande variedade de artigos.

Os "comes e bebes", até "esplanadas" tinham de tudo e a freguesia não se fazia rogada.

As bandas animadas tinham os seus ouvintes atentos e fiéis, pois não há feira sem banda e sem coreto.

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Fão a exposição das máquinas de costura antigas, além de ser uma ideia muito original, apresentava duas razões fortes para ter sido feita:

A 1.ª consistiu em mostrar à gente nova que as primeiras máquinas de costura foram, na época, uma revelação e um auxílio inigualável para quem confeccionou roupa. Até ali tudo era cosido à mão e com tal apuro e minúcia que eram verdadeiras obras de arte.

A 2.ª razão foi constatar que ainda havia muitas fangueiras que guardam religiosamente estas relíquias do século passado.

Os relógios, variados, tinham uma beleza e um ar tão imponente que as fibras de hoje não conseguem perpetuar. Alguns eram verdadeiras peças de museu. Gostei imenso e será bom que outras exposições se façam, para regalo de quem vê e de quem expõe. Por exemplo, louças antigas, tanto de faiança como de outros materiais que pela sua beleza chamariam imensa gente para as admirar.

No sábado o fogo, como não podia deixar de ser, encantou tudo e todos. Só foi pena o vento ter sido o "desmancha prazeres" na cachoeira do fogo na ponte. E "contra ventos" não há nada a fazer.

As marchas, embora atrasadas, foram o ponto alto das festas. O povo compareceu em grande quantidade e aplaudiu com calor. As crianças estavam amorosas e muito bem ensaiadas. Pareciam, com as suas saias justinhas e curtas, mulherzinhas em miniatura. A ideia foi muito oportuna...

Dançaram muito bem e algumas tinham muito boa voz. Depois dum compasso de espera... lá apareceu a marcha do Ramalhão.

Viva, baírrista, demonstrou ser o bairro dos

homens do mar, com seus fatos à marujo e as senhoras, trajando como verdadeiras tricanas, demonstraram também serem mulheres para a luta e para a folia... O outro rancho, mais cidadão, revelou um cuidado muito especial nas roupas.

Os lenços, de seda muito bonitos, estavam traçados no ombro e presos na cintura, com muita elegância, dando também aos homens um toque de harmonia muito especial.

Marcaram bem e não deixaram os seus créditos de baírristas da Areosa por mãos alheias.

Nas duas marchas havia boas vozes e bem timbradas.

Parabéns aos dois ensaiadores que deram tudo por tudo para enaltecer o seu bairro.

MARCOS DA HISTÓRIA

É hábito afirmar-se de que cada um tem a terra que merece.

Sendo assim, a terra tem que forçosamente se identificar com os seus habitantes, e este será sem sombra de dúvida o espelho da forma de ser do seu povo.

Se uma população for dinâmica, trabalhadora, é de certa forma inconformada procurando sempre mais e melhor. Não há dúvida que isso se reflecte na sua terra e o progresso não será uma palavra vã. Ao contrário, se a população

for conformada com tudo, não está disposta a lutar por tudo aquilo que o progresso exige. Não há dúvida que essa terra será uma terra sem futuro. Uma das coisas mais importantes de qualquer povo é sem dúvida o seu passado, as suas tradições, e os seus marcos históricos, que de alguma forma os liga a épocas bem distantes.

Fão é uma terra rica com tradições, e sempre foi conhecida por ser berço de homens cultos, que se preocupavam em documentar tudo para que as futuras gerações se pudessem debruçar sobre os seus escritos e assim se elucidarem sobre o que era Fão há centenas de anos atrás.

Alguns historiadores com quem tenho falado são unânimes em afirmar que Fão é a terra que mais documentos antigos possui em todo o concelho. Podemos aqui lembrar o Arquivo da Santa Casa da Misericórdia e o do Bom Jesus, entre outros.

Quanto a vestígios do passado, não há dúvida que o mais antigo é a Necrópole de Fão. Segundo afirmam os historiadores, trata-se de um cemitério da Idade Média o que deverá ter cerca de novecentos anos.

Fão possui ainda hoje algumas casas que se identificam com os séculos XVII e XVIII.

Mas a mais antiga construção que Fão possui é sem dúvida o Facho da Bonança, mandado construir por D. João III no século XVI. Teve como primeira função servir como pequeno farol para orientar os barcos de pesca, depois serviu como vigia a mando de D. Miguel, e até como prisão, segundo alguns afirmam.

Hoje este pequeno monumento agoniza, tendo já há muito ruído parte dele, mas a fachada principal, encimada com as armas de D. João III, continua teimosamente de pé, embora algumas fendas façam antever o pior.

As autoridades já há muito que deveriam ter realizado obras no sentido de recuperar aquele monumento, mas o desinteresse por eles demonstrado é muito preocupante.

Se é verdade que como monumento classificado que é, a sua recuperação é da competência do organismo que superintende aos monumentos nacionais. Não é menos verdade que é à autarquia que compete pressionar aquele organismo para que essa obra se faça no mais curto espaço de tempo, e não venham com desculpas esfarrapadas, para justificar o que não tem justificação.

Até porque isso faz parte das promessas feitas ao eleitorado em 1989. Decorridos sete anos é tempo de justificar as razões pelas quais se continua a deixar ao abandono um marco tão importante da história não só de Fão como de Portugal.

JOSÉ RAMOS DA SILVA

EM TEMPO DE ANIVERSÁRIO SER JORNALISTA

Está próxima a comemoração de mais um aniversário de "O Novo Fanguelro". O 10 de Maio vai reunir, certamente, a vintena dos habituais "trabalhadores" deste mensário regionalista, com um ano mais de missão cumprida.

"Ser jornal em terra pequena", disse Armando Saraiva um dia, continua a dar canseiras e muitas dores de cabeça, mal querenças, também, agradáveis convívios nocturnos.

"Não é jornalista quem quer", disse Barroso da Fonte, mas não o deve ser; "Aquele que não sabe ser juiz de si e dos outros, julgando todas as causas pela mesma bitola". Há gente capaz de tudo, que despreza a mais elementar regra do jornalismo e, pelo contrário, aproveita para se evidenciar, de usar o jornal como instrumento de vingança ou como arma de ataque.

Ser jornalista só para mal dizer, é digno do repetente da classe dos iniciados, já em saldo por estas bandas do rio Cávado.

Pacheco de Andrade, do JN, em finais de 1995, afirmou: "Nas redacções dos jornais educava-se para a responsabilidade, havia regras que se seguiam e o chefe da Redacção era uma espécie de mestre que ensinava, corrigia, estimulava, reprendia e tinha como objectivo único formar profissionais (ou não profissionais) adultos que iriam dar qualidade ao seu jornal".

Hoje, a situação inverteu-se por irresponsabilidade dos aprendizes. Também, pela falta de ética, por oportunismo: na mira do ouro e da glória imerecida.

Na passagem deste aniversário, é nosso desejo que "O Novo Fanguelro" se firme no quadro de honra da imprensa regional, nem se deixe arrastar por aventuras de efeitos duvidosos.

A. L. COSTA

DE APÚLIA

A PARTE OMISSA – Desde Outubro do ano passado, raras vezes temos sintonizado a Rádio de Esposende, que é possível que continue a prestar bom contributo ao concelho, no plano da informação, da cultura e da música.

Foi pois, por acaso que ouvi a entrevista do senhor Alberto Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Esposende, naquele momento já com o mandato suspenso, por desejo seu, feita por representantes de quatro jornais do concelho. E, sinceramente, gostamos. O ilustre apuliense estava muito bem preparado para as respostas, com datas, nomes, números e factos. E tudo numa linguagem geométrica, simples, objectiva, e de mensagem eficaz.

Pelo contrário, os representantes da imprensa local não estariam assim tão bem preparados para as perguntas sempre simpáticas visando antes de mais criar um relacionamento afectivamente concordante entre o emissor e o receptor.

Porque não quiseram ou não puderam, foram pouco incisivos, limitando-se a assuntos que podem dizer muito a eles e às terras que representavam, mas que disseram pouco ao concelho no seu todo.

Durante duas horas houve tempo para falar de museus, piscinas, marinas, farol e fonte de S. Julião da Barra, moinhos da Abelheira, garagem subterrânea, cinema, barra de Esposende, do interesse em preservar a parte antiga de Fão, da urbanização da Barca do Lago, e da ligação viária entre Antas e Forjães.

Curiosamente, nem houve perguntas nem respostas antagónicas. O "Feed-Beck" funcionou em pleno.

Foi pena que não sobrasse algum tempo (ou alguma vontade) para se falar da erosão de toda a costa marítima de Esposende. Nenhum dos ilustres entrevistadores se lembrou que esse é um problema tão candente que se corre o risco, a curto prazo, do concelho de Esposende ficar apenas com duas ou três praias para vender no verão (se ficar), das que até aqui tiveram menor projecção no contexto turístico concelhio.

Sem praias capazes para oferecer, vão valer pouco os museus e os cinemas, as piscinas e as marinas, os moinhos e as azenhas.

O que a esmagadora parte dos que nos procuram querem, é o nosso mar e as nossas praias, aquilo que nem a Natureza nem os homens lhes pode jamais dar.

As freguesias que não tinham jornais não foram para essa importante entrevista, trazidas nem achadas. E assim ficaram de fora 11 de um universo de 15!

Não foi julgado relevante o facto desses jornais circularem por todo o concelho, e que os entrevistadores ou eram seus directores ou estavam ali em sua representação.

P.S. – Já depois de redigido este apontamento, recebemos informação de que as perguntas tinham sido previamente acordadas entre as duas partes.

Se de facto assim foi, parte deste apontamento deixa de ter sentido, mas não reforça a idoneidade de uma das partes.

FALECIMENTO – Após prolongada enfermidade, faleceu no dia 14 do passado mês de Abril, o nosso conterrâneo agostinho Marques de Almeida Dias, nascido em Apúlia a 27 de agosto de 1931.

Era filho de Augusto Dias da Gorda, e de Alice Marques de Almeida, e casado com Deolinda Gonçalves Serra.

Para a viúva e seus filhos, e restantes familiares, aqui deixamos o nosso cartão de pesar.

FUTEBOL – Após prolongado jejum de algumas semanas, o Grupo Desportivo de Apúlia voltou às vitórias.

No jogo realizado em sua casa, no dia 28 de Abril, venceu por um concludente 4-1 o Gavião, que é o último classificado da Divisão de Honra.

Na classificação geral o Apúlia ocupa agora a 12.ª posição, com 30 pontos em 27 jogos, com 7 vitórias, 9 empates e 11 derrotas.

SECRETÁRIO DE ESTADO VISITA APÚLIA – Acompanhado do Governador Civil de Braga e de outras altas individualidades, o dr. Ricardo Magalhães, secretário de Estado dos Recursos Naturais, esteve de visita às zonas degradadas das praias das "Pedrinhas", "Cedovem", "Couve" e "Ramalha".

Aquele membro do Governo, que se mostrou particularmente receptivo às queixas e aos desejos dos apulienses autênticos que o receberam e acompanharam, ficou bem documentado sobre as razões que motivaram o pedido da sua visita, e manifestou o seu interesse na procura de solução para alguns dos males que afligem os apulienses na área da sua secretaria de Estado.

Recorde-se que esta visita tinha sido prometida pelos Deputados Socialistas eleitos pelo Círculo de Braga, aquando da sua visita a Apúlia há alguns meses.

IRMÃO NA MÁGOA

*Eu sei que a vida te magoa...
Sê mais forte que ela, irmão!...
Embora a alma a sangrar te doa...
Ergue-te!... Põe na minha, a tua mão!
Essas mãos morenas, fortes, carinhosas!...
Que já tiveram afagos de veludo e rosas!
Que eu já vi dar vida a um coração...
E de mãos dadas, um hino vamos cantar;
Tão lindo e raro, que pouca gente o aprende!
E na melodia que vamos entoar,
Nos leve por montanhas de luar,
No mais alto a que a quimera ascende.
Afasta as lembranças dolorosas!...
Pensa em coisas belas, harmoniosas!...
Num país de ilusão, que nunca vi.
Se tristeza e solidão, for teu cenário,
Viaja pelo teu mundo, imaginário!...
E olha p'ra teu lado irmão!... Eu estou ali.
Eu sei, amigo, que o mundo te magoa...
Embora o teu peito chore e doa,
Ânimo!... irmão! A coragem te conforte!...
Talvez o que indiferente, passa ao lado,
Tenha também um coração destroçado!...
E caminha com um ar altivo e forte.
Pudera amigo!... Que houvéramos de fazer!...
Deixar-nos abater!... Ficarmos caídos?...
Não!... Às vezes, até desejamos morrer!...
Mas a história não fala dos vencidos!...*

MARIA ROSÁLIA

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

FÃO DE ANTIGAMENTE

Respigamos, do guia ilustrado de Esposende, publicação de 1908 e da autoria de Joaquim Leitão, algumas notícias de bastante interesse e que nos diz da grandeza de Fão, dessa época.

O Hospital-Asylo, construído no melhor local de Fão, "ainda por inaugurar – talvez o seja agora em Setembro – esse palácio da saúde para uma população de cinquenta habitantes, entre doentes e asylados".

Moderno, dirigido por clínico muito competente, o Dr. Moreira Pinto é o presidente da Comissão encarregada da construção, fica como sendo um Hospital modelo, luxuosamente amplo, não falta ar nem luz natural.

A descrição do edifício, por ser fastidiosa, dispensámos, mas vamos referir o quanto honrou Fão e as suas gentes, das canseiras, sacrifícios e actos de benemerência. Fundado em 1854, "com 500\$000 réis, tem hoje quarenta e tantos comtos de capital e esperanças demais trinta... Donde veio esse dinheiro? da algibeira particular: é o falecido António da Costa Correia Leite, que subscreve com seis contos; é a viúva de António Correia Leite, excelente senhora que ampara com boas e piedosas obras o Asylo: é o honrado capitalista Francisco de Campós Moraes...; é o parcho de Fão, Gonçalo Loureiro Cardoso Vianna que deixa em testamento toda a sua fortuna ao Hospital... É a patriótica colonia fãozense que o Brazil se não cansa de concorrer para a grandeza de Fão; é o sr. Manuel José de Magalhães, braço direito da comissão, educado em Londres e que fez a sua fortuna na América; é enfim o Dr. Moreira Pinto que tem regado a santa casa do hospital a quantos possam sentir o amor de Fão e o amor da humanidade; é o Dr. Moreira Pinto quem dá ao hospital, para a sua direcção clínica, uma das mais sympáticas intelligencias saída da Escola Médica do Porto, seu filho – o Dr. Manuel Augusto d'Oliveira Pinto – como é ainda o Dr. Moreira Pinto que presenteou Fão com a amizade do dr. Manuel Paes Villas-Boas... personalidade ligado a quasi todas as obras de melhoramentos locais".

As benemerências não se ficam pelo Hospital-Asilo. A frondosa alameda, sendo principal contribuinte Manuel Pinto de Campos, que no Brasil não se esquece de Fão; Escola Amorim Campos é deixa do benfeitor, que entrega à Junta de Paróchia para custear as escolas; o abastecimento de águas potáveis e uma estrada para o mar, para se utilizar "a linda praia é um presente magnanimo do benemérito António Veiga da Silva, residente no Rio de Janeiro". Acabaram-se os benfeitores e beneméritos de Fão?

PASTELARIA E CONFEITARIA

PÃ-PÃ – 1

RUA DE S. JOÃO, 2 – TELEF. 981319

SALÃO DE CHÁ

PÃ-PÃ – 2

AVENIDA VISCONDE S. JANUÁRIO – TELEF. 982371

PASTELARIA RIFÓS

TORRES DE OFIR – FÃO – TELEF. 982371

SE QUER UM SERVIÇO DE QUALIDADE PREFIRA **PÃ-PÃ – 3 CASAS À SUA ESCOLHA**



MARINHO MATOS DO VALE
PASSAMANARIAS E BORDADOS, LDA.

RUA PRIOR ANTÓNIO NOGUEIRA, 7
TELEF. 981970 – APARTADO 7 – 4740 FÃO

ANTÓNIO GOMES MORAIS

FABRICANTE DE CARTEIRAS
PORTA MOEDAS

TELEF. 981350 – LARGO MANUEL MAGALHÃES
4740 FÃO

FARMÁCIA HIGIÉNICA

Secção de:
**PERFUMARIA – ORTOPEDIA
– BRINQUEDOS**

TELEF. 981303 – 4740 FÃO

MINI-MERCADO

FLOR DO LÍRIO

MERCEARIA – BEBIDAS
CALÇADO – LOUÇAS
ELECTRODOMÉSTICOS
BIBLOTS

LUGAR DOS LÍRIOS – 4740 FÃO



stand porto

J. SÁ PEREIRA

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E SEMI-NOVOS (C/ GARANTIA)

QUALIDADE • PREÇO • CORTESIA • PRESTÍGIO

R. JOAQUIM ANTÓNIO AGUIAR, 87-95
TELEFS. 567465 - 5104988 - FAX 567465 - PORTO



QUIMIACRO - PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.

PRACETA ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA, 80
4405 VALADARES
TELEF. 02 - 7116571

PRODUTOS QUÍMICOS PARA TINTURARIA E LAVANDARIA

TALHO NOGUEIRA

DE

ÁLVARO VASCONCELOS VALENTIM

CARNES DE BOI
VITELA
PORCO
E CABRITO

FÃO - 4740 ESPOSENDE - TELEF. 961411

COZINHA TÍPICA E CASEIRA
DOCE REGIONAL
MARISCOS
SERVIÇO À LISTA

RITA FANGUEIRA

De: J. LIMA & C., LDA.

RESTAURANTE - SNACK-BAR - MINI-MERCADO
TELEF. 981442 - R. AZEVEDO COUTINHO, 23 - FÃO
(BREVEMENTE ABRIRÁ A CASA DOS FOLHADINHOS)

ANÍBAL CABELEIREIROS

HAIRDRESSER • COIFFEUR

MANICURE
PEDICURE
TRATAMENTO CAPILAR
DEPILAÇÃO
MAQUILHAGEM

TELEF. 962419
LARGO CONDE DE AGROLONGO - FÃO

OURIVESARIA DORAL

AV. DR. MANUEL PAIS - TEL. 961341 - 981211
4740 FÃO

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



A CULTURA DO DIOSPIRO

(Continuado do número anterior)

A fecundação das flores é heterogâmica e essencialmente entómófila. Para assegurar a fecundação é preciso conciliar a época de floração das flores femininas com a da variedade polinizadora. Em geral é suficiente um exemplar do polinizador para 25 a 30 plantas. O D. kaki não tem afinidade com o pólen do D. lotus e do D. virginiana por incompatibilidade cronosómica.

Os polinizadores da espécie D. kaki seleccionados pela sua eficiência, são actualmente preferidos por entre as cultivares: Akagaki, Mercantelli, Moro, Miyo, Rispoli, Shogatsu, Vaniglia.

As cultivares utilizadas para a produção de fruta são seleccionadas principalmente com base em plantas de flores só femininas, por atrofia dos estames o que dá origem a frutificação partenocárpica e portanto sem sementes. Os frutos originários por partenocarpia podem ter maior valor comercial, embora nem sempre sejam os de melhores características organolépticas.

2.6 - O FRUTO: CARACTERÍSTICAS E MATURAÇÃO

O fruto é uma baga comestível de dimensões variáveis segundo a cultivar. A

forma, segundo a variedade, é globosa, mais ou menos arredondada ou ponteaguda. Com o amadurecimento vai-se cobrindo de uma camada de pruína. Inicialmente a cor do fruto é de um verde mais claro que as folhas, que se vai tornando cada vez mais rosado até ao laranja. Na polpa distinguem-se, numa secção transversal oito cavidades contendo sementes no caso do óvulo ter sido fecundado. O Mais comum é encontrar frutos totalmente sem sementes.

Os frutos procedentes de flores hermafroditas são mais pequenos que os originados em flores femininas unisexuais.

O peso do fruto das variedades mais difundidas oscila entre os 250 a 300g.

O fruto é provido de um pedúnculo lenhoso que liga ao cálice quadrilobado e persistente.

A presença do cálice é essencial à boa maturação dos frutos, pois é a sede de processos enzimáticos e hormonais que regulam o desenvolvimento do fruto, a respiração, a transpiração e a translocação de compostos nutritivos. Cerca de dois terços da transpiração do fruto é processada através do cálice.

Os frutos produzidos por partenocarpia têm a polpa e a pele de cor avermelhada mais ou menos clara, são muito ricos em tanino o qual dá um sabor áspero e adstringente. Não são comestíveis antes de terem atingido um estado de maturação avançada, em que por acção de enzimas opera-se a transformação e precipitação dos taninos, tornando-se a polpa mole e de sabor doce.

Os frutos produzidos por via sexuada (polinização e fecundação) podem conter de uma a oito sementes, apresentando-se adstringentes nalgumas variedades, enquanto noutras se apresenta doce no momento da colheita. O fenómeno da "doçura" do fruto à colheita pode ser atribuído a uma característica genética da cultivar ou à acção biológica, não se excluindo o papel hormonal exercido pela evolução das sementes, o qual determina a precipitação antecipada das substâncias taninas. O teor tanínico do fruto é máximo no mês de Julho. A adstringência do fruto no momento da colheita é devida a um mecanismo complexo e ainda mal conhecido. O precursor deste mecanismo é o ácido gálico que dará origem a glucósidos nas cultivares adstringentes e a pigmentos coloridos nas cultivares doces.

Segundo alguns investigadores a diminuição da adstringência ocorre por polimerização dos taninos por via de acetaldídeos que se desenvolvem no fruto durante a maturação: nas cultivares doces à colheita, os taninos estarão polimerizados.

III - CARACTERÍSTICAS CULTURAIS

3.1. CLIMA E SOLO

O diospiro é uma espécie de origem subtropical, mas encontra condições favoráveis mesmo nas zonas temperadas até latitudes de 40 graus. Pode-se ter por indicação que onde prosperam os citrinos, a oliveira, o pessegueiro, a figueira existem igualmente condições para a cultura do diospiro.

O D. kaki é uma espécie de folha caduca com algumas necessidades de frio durante o Inverno, período em que se processa o repouso vegetativo. O frio actua como um indutor favorecendo a precocidade de germinação e um melhor desenvolvimento do aparelho radical. Durante o repouso vegetativo a árvore suporta temperaturas até 15 graus negativos, enquanto as geadas no início do período vegetativo acompanhadas de ventos gelados, podem afectar sobretudo os gomos, os ramos e o enxerto.

O início do período vegetativo dá-se regra geral, cerca de 10 a 15 dias após a floração dos pessegueiros pelo que o diospiro é pouco danificado pelas geadas primaveris tardias.

Durante a estação vegetativa, a carga de fruta e a grande superfície foliar tornam as árvores sensíveis a ventos fortes podendo esgalhar ramos com certa facilidade e frequência.

O diospiro adapta-se bem a diversos tipos de terreno, do arenoso ao argiloso, embora nos terrenos arenosos pareçam mostrar menor vigor e maior susceptibilidade à secura. As melhores produções têm sido obtidas em terrenos profundos e não muito pesados, ricos em matéria orgânica, providos de sistema de rega. Menos forte é a capacidade de adaptação a valores extremos de pH do solo, devendo a reacção variar entre o sub-ácido (5,5-6) a sub-alcálico (8).

É uma planta exigente em luz.

3.2. - PORTA - ENXERTOS: CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS

DIOSPYROS kaki - É o mais velho porta-enxerto conhecido na cultura do diospiro, e ainda o de maior expressão na Ásia e na América. a planta tem raiz pivotante com poucas raízes laterais ou secundárias, pelo que é necessário despontar a raiz no acto da transplantação para favorecer a formação de um aparelho radicular que explore bem as camadas aráveis e mais ricas do solo. A raiz pivotante causa problemas durante as operações em viveiro e de transplantação, sendo a sua adaptação ao lugar futuro sempre difícil e lento.

(Continua no próximo número)

RECORDANDO...

Por F. SOARES GONÇALVES

Todas as vezes que por ali passo, na antiga Avenida Marechal Gomes da Costa, agora se não estou em erro, Avenida da Liberdade, lembro-me sempre dele.

Do Jerónimo de Castro, o conhecido jornalista bracarense que foi meu amigo e mestre e que me recebia em sua casa como se minha fosse. A mim e aos meus.

Tinha de o procurar na Velha Brasileira ou na Confeitaria Benamor. Ambas já fecharam.

A semana que precedeu a sua morte, passara-a em sua casa, uma das minhas filhas. e, quando a fomos buscar, encontramos o acamado. Disse-me que era apenas uma ligeira indisposição. Fora o vinho doce, estávamos em plena época das vindimas, bebido lá para os lados do Sameiro em tarde de amena cavaqueira em casa de lavrador amigo, que o desarranjara e poderia voltar outro dia para o lanche.

Mas minha filha desenganou-me. Não havia a mais pequena esperança. Estava condenado e assim aconteceu, poucos dias adiante, quando um domingo de manhã, camarada do "Jornal de Amarante", que leva o jornal primeiro que eu, me avisava pelo telefone:

– Morreu esta noite, o seu amigo de Braga, o Jerónimo de Castro!

Foi um dos golpes maiores da minha vida, semelhante à morte de meu pai, como aconteceria, mais tarde, com a morte de outros dois jornalistas e caso curioso ambos de Famalicão, como era o Jerónimo: o

Rebello Mesquita e o José Casimiro da Silva.

Em pouco tempo desapareciam do convívio de nós todos que andamos nos jornais três pilares fundamentais, cada um no seu género e na sua maneira de encarar a vida e os homens.

Jerónimo de Castro era um dos poucos jornalistas que sabia escrever. A sua sétima coluna publicada todos os domingos no "Correio do Minho", de que era chefe da redacção era uma verdadeira página de antologia, pela ternura e beleza como era escrita.

O Rebello, tarimbado na grande Imprensa, pois tinha sido redactor de "O Século" impunha-se pela truculência das frases e, ai daquele que lhe caísse na rifa, enquanto o José Casimiro da Silva era mais sereno, mais suave nos "fai-divers" da sua Famalicão que ele estremecia e por quem tanto lutou e trabalhou.

A este homem fiquei eternamente grato quando o procurei na redacção da sua "Estrela" para me indicar uma casa onde a minha filha mais nova se pudesse alojar, enquanto tirava o curso de educadora de infância e ele foi peremptório: não vai para lado nenhum. fica em minha casa.

E foi ele mesmo que a veio buscar a Amarante e a recebeu na sua casa como filha fosse, durante os anos do curso.

Três homens como disse e que foram amigos, camaradas e com eles aprendi uma coisa que jamais esquecerei: o sentimento da gratidão.

E é por isso, que todas as vezes que passo pela Avenida da Liberdade, em Braga, me aparecem os três amigos.

Mas infelizmente já desaparecidos, porque se fossem vivos, ainda tinha muito a aprender com eles...



Em Amarante, a 19 de Julho de 1969, durante o VI Encontro da Imprensa Regional de Aquém Douro, Jerónimo de Castro e F. Soares Gonçalves, ladeiam o eng. Pedro de Alvelos, presidente da Comissão de Turismo da Serra do Marão. José Casimiro da Silva sentado à direita.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

TITO ALFREDO EVANGELISTA E SÁ, ADVOGADO E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 118.º do código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente edital é submetida a inquérito público a proposta de ALTERAÇÃO DA TABELA DE TAXAS LICENÇAS E OUTRAS RECEITAS MUNICIPAIS, nomeadamente os seus art.gos 3.º, 11.º e 12.º da Tabela, presente à reunião da Câmara Municipal de 18 de Abril de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118.º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes após o que será presente, para conformação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, assinatura ilegível, Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

o Presidente da Câmara,
Tito Alfredo Evangelista e Sá, Dr.

NOITE E DIA

*Ânsias profundas, lágrimas sentidas,
Alegrias, tristezas, sofrimentos,
Pecados e virtudes escondidas,
Angústias, regozijos e lamentos.*

*Tudo isto: coisas más e coisas boas,
Crescem no matagal e no jardim...
Matagal e jardim destas pessoas
Com espinhos nas vidas e cetim.*

*E somente as anima e alimenta,
Esta esperança de dias melhores...
A seguir a uma tarde pardacenta,
Surge uma lua de fulgores.*

*E algumas crêem, porque têm fé,
Que depois desta vida, outra virá...
Há maré alta, há maré baixa maré,
depois da Noite, o Dia surgirá.*

DINIS DE VILARELHO

OSMPERIGOS DAS ARMAS DE FOGO

O "Jornal de Notícias" publicou há dias a notícia de que uma jovem de 14 anos, residente no concelho de Ponte de Lima, morreu vítima de disparo com arma de fogo.

Profissionalmente participei na investigação das circunstâncias em que a morte da menor ocorreu e tal fez-me reflectir sobre o perigo de ter em casa uma arma de fogo, quer seja de defesa pessoal - pistola ou revólver - ou de caça - espingarda.

Apurou-se que a jovem era muito viva com a irreverência própria da sua idade e que conhecia todos os cantos da casa, mesmo aqueles considerados pelo avô, proprietário da arma, escondidos e seguros.

Aproveitando a ausência dos adultos, propôs ao irmão mais novo jogar cartas, mas para isso, teria que abrir a gaveta de uma escrivaninha que se encontrava ao lado da cama e fechada. Conseguiu arrombá-la e enquanto o irmão tomava o pequeno almoço deu-se a tragédia. Ao mexer na gaveta, disparou por acidente a pistola, ferindo-se gravemente mas conseguiu ainda sair pelo seu próprio pé, do quarto, sossegou o irmão de que "não era nada, tinha sido só o susto", caminhou alguns metros e caiu morta, devido à gravidade das lesões que a bala, ao atravessá-la, lhe provocou.

Este acontecimento que infelizmente não é o único nem será o último, leva-nos a pensar que as armas devem ser muito bem acauteladas das pessoas que não sabem como lidar com elas.

Havendo-as em casa, todos os que já podem compreender devem ser esclarecidos do perigo que elas representam e como lidar com elas. Mas, porque o "diabo deu um tiro com um pau", devem as armas e munições ser guardadas em local separado e igualmente fechado não esquecendo de verificar se existe "bala na câmara".

COSTA E SILVA

Perito - Médico Legal

COOPERATIVA C. DE FÃO

Ao abrigo dos Estatutos, convoco os sócios da Cooperativa Cultural de Fão para a Assembleia Geral Ordinária a realizar pelas 21.30 horas do próximo dia 25, na sede provisória, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas do ano findo e parecer do Conselho Fiscal;

2 - Eleição dos Corpos Gerentes;

3 - Meia hora de discussão para assuntos de interesse para a Cooperativa.

OBS.: Sé à hora marcada não comparecer número legal de associados, a Assembleia funcionará com qualquer número de sócios.

O Presidente da Assembleia Geral
Armando Saraiva

LUÍS VIANA EM GRANDE

O nosso prezado amigo e assinante Luís Viana tem percorrido o país de norte a sul, em serviço da Associação Nacional de Freguesias. Procura conseguir dos responsáveis pelas Juntas de Freguesia a sua inscrição na ANAFRE, explicando os benefícios que com este Governo já conseguiram.

O nosso conterrâneo é o Vice-Presidente desta associação. Já foi conseguida uma delegação em Guimarães.

DESPORTO

Resultados obtidos pela equipa de futebol: Ponte, 1 - Fão, 0; Fão, 1 - Águias da Graça, 1; Celoricense, 3 - Fão, 0; Fão, 4 - Serzedelo, 0. A classificação do Fão é considerada boa.

RECITAL DE POESIA

No próximo dia 19, pelas 16 horas, no Lar de Terceira Idade, o nosso dedicado colaborador José Maria Machado do vale iniciará um recital de poesia que tem por título "O Poeta à Roda da Terceira Idade". Declamará versos seus e de outros poetas.

O Zé Maria é o tal ex-ajudante de pedreiro a quem a Fundação Prof. Pio Rodrigues está a pagar os estudos.

NOVA BARBEARIA

Nem é bem nova. O Zé Barbeiro é que muda de casa. Vai para a rua dos Bombeiros. É uma linda sala apetrechada com toda a modernidade. Numa palavra: o centro de boa língua mudou-se.

Felicidades, Zé. Quem não arrisca não petisca.

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. de Cima n.º 5 - Fão
Telefones 961475 - (02) 6004690

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

FALECIMENTOS

No mês de abril faleceu em Santa Combadão o nosso conterrâneo José Fernandes Trindade com 82 anos de idade. Foi a enterrar no cemitério local.

- Em Fão faleceu na semana passada a nossa conterrânea Maria Rosa da Silva (Xiquita). Há vários anos que se encontrava adoentada e com dificuldade em locomover-se.

Aos familiares apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

PIZZERIA - CREPERIA - GELATARIA

One Way

TAKE AWAY - ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO - ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE - TELEF. (053) 961566

 **Optica**

**GABINETE
DE OPTOMETRIA
E CONTACTOLOGIA**

Oliveira

ALEIXO FERREIRA, L.^{DA}

**SOL/96
NOVIDADES
EXCLUSIVOS**

RUA DA MISERICÓRDIA, 2-4

TEL/FAX: (053) 71161

4700 BRAGA

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Gosto da Imprensa Regional. Desde pequena. Cresci, fiz-me mulher e envelheci no meio dela.

De início às escondidas, depois, mostrando o nome. Sempre que há perto um aniversário de algum jornal amigo, é raro que falte.

Na 5.ª feira passada estive a comemorar o 10.º aniversário da Tribuna Pacense, em Paços de Ferreira. Pois houve um confrade de Vila do Conde, salvo erro, que me falou destas crónicas de "O Novo Fangeiro". A festa, para mim, tomou, logo, outra cor.

Sorri dentro de mim mesmo. O meu coração falou baixinho.

É este intercâmbio, esta reunião de esforços e simpatias que fazem grande e forte a pequena imprensa.

No fim, resumindo, somos todos parentes. Todos nos lemos uns aos outros. E aprendemos uns com os outros. Tribunais da defesa das suas terras, são estes jornais que correm o mundo da saudade e da ausência. **Bu chamar-lhe-ia** tribunas de Amor.

Mas esta crónica vai para o Fangeiro que (não sei se já o disse) considero um grande jornal. Variado, popular, e, essencialmente, um jornal de memórias.

Tem bem marcadas as suas fronteiras e é de Fão e do seu povo que ele fala e por quem ele luta. Está aí a sua nota alta. A nota que eu, número a número, lhe dou em justiça.

É um jornal com carisma porque luta por aquilo que ama.

Não é interesseiro nem subserviente. É honesto e frontal.

Aí vai, hoje, feito amêndoas de Páscoa. feito festa, nesta festa sempre menina, sempre vestida de flores e coisas doces. E vou acrescentar: que, desta vez, seja também de Aleluias de Esperança.

Para mim. Para todos. para "O Novo Fangeiro".

REMINISCÊNCIAS DA VIDA TERRENA

FELIZ ANIVERSÁRIO

Por AMÂNDIO CARAMALHO

Recordar é viver, e quando chegamos próximo dos 80 anos de vida terrena, na plenitude de todas as faculdades físicas e mentais, é um prazer lembrar a vida que passamos. E quando cheguei ao Rio de Janeiro, em 1927, havia uma música fazendo sucesso, com uma melodia linda, que dizia assim:

Recordar é viver,
Diz um velho ditado,
Recordar é viver
Saudades do passado,... etc., etc. ...

E hoje eu me alegro em poder recordar o passado, e principalmente o passado sobre a terra onde nasci.

O encanto de Fão, só pode ser comparado à beleza desta "Cidade maravilhosa", que é o Rio de Janeiro. E isso o Ernestino Sacramento soube fazer quando cantou:

Fão... linda terra minha,
Tu és a rainha, que não tem igual...

E no meio dessas recordações, o nosso jornal "O Novo Fangeiro", tem sido feliz, divulgando sempre o PERFIL de alguém que foi o passado, e cuja história é preciso relembrar, assim como a origem das alminhas do Cais, do nosso Hospital, das Ruínas da Senhora da Bonança ou a cidade desaparecida das "Águas Celenes", seus homens ilustres, e o registro de factos que são desconhecidos das novas gerações.

E isto poucas vezes foi feito em Fão, ou talvez nunca, e que nós gostamos de conhecer. Quando o Agonia contava os seus casos procurava ler ansioso, e hoje só me lamento não poder mais ler todas as notícias porque meus olhos fracassaram, e mesmo com o auxílio de uma lupa gigante nem sempre tenho possibilidades de ler o que quero, e para isso tenho que pedir a ajuda da minha esposa. Mas sempre que posso faço o possível, e mesmo de olhos fecha-dos recordo tudo aquilo que consegui ver, aprender e fazer, sempre com muito amor e carinho, e levado por sentimentos bairristas e de gratidão.

E com isso relembro fatos, não da minha vida, mas das coisas que vi e conheci de Fão, do meu nascimento, da convivência com os fangeiros de lá e de cá, das dificuldades, dos sucessos e insucessos, e da mudança do passado com a evolução dos tempos modernos. e com isso ocupar alguns momentos da minha vida, Neste período de "Fins de Tempo" ou enquanto não chegar a esclerose ou a impossibilidade total, e dessa forma fornecer elementos esquecidos e que podemos memorizar para gerações futuras.

Eis porque não podia esquecer mais um aniversário de o nosso O NOVO FANGUEIRO, que mercê tantas dificuldades tem promovido a divulgação de factos actuais e do passado, que para mim tem um valor incalculável, porque como disse no início "Recordar é Viver".

Mais uma vez FELIZ ANIVERSÁRIO.

Observação: O relato sobre o Dia dos Mortos publicado no mês de Março, nada tem a ver com religião ou seitas. O espírito ou Alma, é o elemento essencial do nosso "EU". O corpo, sem o Espírito não vive, e sem ele os demais órgãos nada valem.

A FLOR

*Uma flor...
por pequenina que seja
e modesta nos pareça,
tem tanta graça e frescor!...
Não há nenhuma que eu veja
que não lhe dedique amor.*

*Seja dobrada ou singela,
vermelha, azul, amarela...
não há coisa como ela!...*

*Do campo, monte ou jardim,
para mim tanto me faz...
todas são belas p'ra mim!
Seja a rosa ou o lílãs,
a papoila, o malmequer;
a urze, o tojo, a giesta;
o cravo, o amor-perfeito...
me encanta uma qualquer!...
E, ao vê-las, me fica em festa
a Alma dentro do peito.*

FLORINDA ALMEIDA

O FUTEBOL E A LEITURA

Por ARMANDO SARAIVA

Recordamos a propósito um caso presenciado por nós e que pode ajudar a caracterizar melhor a complexidade do desporto-rei. Era no intervalo do meio-dia ou das refeições do meio-dia. Junto à nossa casa (então em Vila Nova de Gaia) encontrava-se um edifício em construção. Nele trabalhavam muitas dezenas de operários e alguns deles, aproveitando a hora do repasto, disputavam um bom renhido desafio de futebol, perante o olhar atento de outros trabalhadores. Precisamente na altura que atravessávamos o "campo", que era a rua, um golo entrou numa das balizas. Ao vermos o entusiasmo doido do marcador e dos seus companheiros de equipa, ficámos sem responder à pergunta que Camilo faz no seu romance: "Onde está a felicidade?". E com todo o espanto concluímos: estes fulanos engoliram uma frugal refeição, trabalham num horário de manhã à noite, chegam a casa cansados de trabalhar, esquecem a penúria de um magro vencimento que não permite manter os filhos nos estudos e, no entanto, a felicidade máxima, pelo menos naquele momento, foi meter a bola nas balizas do adversário.

Sem dúvida que o futebol é um passatempo aberrante e absorvente. Sem dúvida que, ao domingo à noite e na segunda, terça e quarta seguintes, a conversa que uma grande parte das pessoas, sobretudo masculinas, vai sustentar no trabalho, no café e até em família incidirá sobre as vicissitudes no último jogo, travado entre a "nossa" (deles) equipa e outra congénere. Já à quinta, sexta e às vezes no sábado, o tema das discussões incluirá o desafio que o "nosso" clube ou a selecção vão disputar no próximo fim de semana. A mudança do governo, a economia, a literatura, o prémio Nobel, a falta de água, a guerra na Jugoslávia e outros temas candentes serão abordados à la minute, porque tudo isso se obnubila perante Sua Excelência, o Futebol.

O FUTEBOL E A LITERATURA

Chegados aqui, impõe-se uma pequena pergunta: será o futebol tão anestésico que impede o acesso à cultura? Em nosso entender a resposta é negativa. Vamos de novo passar frente a uma obra em

construção. Já vimos que alguns trabalhadores se entretêm a jogar, outros conversam quase genericamente sobre o jogo de bola e alguns divertem-se a ler sobretudo jornais desportivos ou a página de desporto de alguns diários. Somos assim obrigados a reconhecer que um dos aspectos de desporto-rei é disseminar o hábito da leitura. Ora este salutar passatempo está em vias de desuso. Não nos referimos apenas ao universo operário. É uma verdade inquestionável que uma grande parte de juventude actual não pratica o hábito da leitura. Enquanto a nossa geração quando atingia os 14, 16 anos, devorava livros, romances policiais, as aventuras de Júlio Verne, os Sonetos de Antero ou de Florbela, os livros de Camilo, os nossos jovens de hoje, tanto os que desistiram dos estudos, como os que prosseguem na vida escolar, lêem muito pouco. Quando interrogados sobre o hábito da leitura, alguns afirmam peremptoriamente que não gostam de ler.

(Continua no próximo número)